

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS INDICADORES SOCIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA BRASILEIRA APÓS A CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

### ANALYSIS OF THE BEHAVIOR OF SOCIAL INDICATORS OF A FINANCIAL INSTITUTION BRAZIL AFTER THE INTERNATIONAL FINANCIAL CRISIS

Carlos Eduardo de Oliveira<sup>1</sup>

Madson Emanuel Macedo Costa<sup>2</sup>

#### RESUMO:

A crise financeira mundial trouxe certa instabilidade ao ambiente financeiro, o que provocou a incerteza para os planos das instituições financeiras em relação ao retorno dos investidores e sua imagem na sociedade. Os bancos que atuam no Brasil apresentaram, nos últimos anos, resultados significativos em termos de rentabilidade obtida em suas operações, mas, com a crise, os investimentos em ações sociais podem ter sido afetados. Considerando-se que a Responsabilidade Social Empresarial compreende basicamente as ações que uma entidade realiza para promover o bem-estar social, e que o Balanço Social é a demonstração contábil que apresenta as informações sociais resultantes das ações sociais para os diversos usuários das demonstrações contábeis, este estudo teve como objetivo analisar o comportamento dos indicadores sociais presentes no Balanço Social do Banco do Brasil, considerando o período para análise compreendido entre os anos de 2006 e 2014, procurando-se observar os possíveis reflexos da última crise financeira mundial nesses indicadores. Analisando-se os indicadores sociais presentes no modelo de Balanço Social desenvolvido pelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) ao longo do período definido, destaca-se a evolução nos indicadores Resultado Operacional, Folha de Pagamento Bruta e Alimentação; e nos indicadores Receita Líquida, Combate à Fome e Segurança Alimentar e Cultura houve redução ao longo dos anos investigados e não se pôde inferir se a crise financeira foi a protagonista desses resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade Social; Balanço Social; Indicadores Sociais.

#### ABSTRACT:

The global crisis brought vulnerability to the financial surroundings, causing uncertainty to the company's plans related to the shareholders feedback and the society view. The Brazil acting Banks showed good results about achieved operations, but the crisis must have affected the social actions. Seeing the Social Enterprise Responsibility consists basically the actions an enterprise makes attempting welfare promotion and the Social Balance is the financial statement that shows all social information caused by the social actions, this paper shows to the social indicators users a behavior analysis of social indicators in Banco do Brasil Social Balance, to 2006 through 2014, aiming to inspect all the last possible global crisis impacts on these indicators. Studying these social indicators

<sup>1</sup> Doutor em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em Finanças pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado e graduado em Ciências Contábeis pela Instituição Toledo de Ensino. Professor da Universidade Federal de Uberlândia. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8934672564828570>.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia.

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

displayed on the Social Balance model, developed by IBASE (Brazilian Institute of Social and Economic Analysis) through the given period, highlighting the indicator evolving, Operational Results, Gross Payment List, Feeding and the Net Incomes, the Hunger Fighting, Food Safety and Culture experienced a decrease through the analyzed years, and couldn't say if the global crisis was the causer in the data showed.

**KEYWORDS:** Social Responsibility; Social Balance; Social Indicators.

## 01 – INTRODUÇÃO

Atualmente, as entidades devem se preocupar em investir no bem-estar da sociedade em que estão inseridas, considerando que podem transformar vidas propiciando um futuro melhor à comunidade. Para Martinelli (1997, *apud* Tinoco 2010), a empresa preocupada em ser socialmente responsável assume uma postura proativa ao considerar como sua a responsabilidade de buscar e implementar soluções para os problemas sociais. Cultiva e pratica um conjunto de valores que podem ser traduzidos em um código de ética, formando a própria cultura interna e funcionando como referência de ação para os dirigentes em suas operações.

A Responsabilidade Social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades e expectativas que precisam ser identificadas, compreendidas e atendidas. Trata-se do exercício da consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade (TINOCO, 2010). Portanto, por Responsabilidade Social compreende-se o conjunto de ações que uma entidade realiza para promover o bem-estar social de maneira geral, direta ou indiretamente (campanhas, programas de sustentabilidade, melhoria na qualidade de vida dos funcionários e cidadãos de âmbito geral), conquistando seu reconhecimento.

O Balanço Social é uma demonstração contábil de muito valor para seus usuários internos e externos servindo, inclusive, como ferramenta para atrair investidores de âmbito geral. O Balanço Social, também conhecido pelos nomes de Relatório Socioambiental e Relatório de Sustentabilidade, tem por ambição descrever certa realidade econômica, social e ambiental de uma entidade, suscetível de avaliação. (TINOCO, 2010).

Considerando a importância da Responsabilidade Social Empresarial e tendo o Balanço Social como a demonstração contábil que apresenta os resultados

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

das ações sociais de uma empresa, o problema investigado neste estudo foi o seguinte: Na época da crise financeira mundial ocorrida, inicialmente, no ano de 2007, qual foi o comportamento dos indicadores sociais internos presentes no Balanço Social do Banco do Brasil, a partir deste período?

Desta pergunta-problema, definiu-se como objetivo geral: Analisar o comportamento dos indicadores sociais registrados nos Balanços Sociais do Banco do Brasil entre os anos de 2006 e 2013, procurando observar possíveis efeitos da crise financeira mundial de 2007 sobre estes indicadores. E como objetivos específicos, verificou-se: o comportamento da Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta (FPB); o comportamento dos indicadores sociais internos; o comportamento dos indicadores sociais externos; o comportamento dos indicadores ambientais; e o comportamento dos indicadores de corpo funcional.

O estudo se justifica por contribuir para a sociedade, no sentido de esclarecer e tornar públicos os trabalhos e a interação social da entidade; e para a entidade, na construção de uma visão mais clara e objetiva das ações sociais. Além disso, cooperar com a evidenciação aos *stakeholders* que alocam recursos na instituição, que é uma entidade comprometida e envolvida com a sociedade e seus colaboradores.

O estudo está organizado em cinco seções. A primeira, esta introdução; a segunda apresenta uma plataforma analítica abordando: Responsabilidade Social, Balanço Social e estudos anteriores relacionados ao tema; a terceira seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados; a quarta seção apresenta os resultados e discussão; e a quinta seção traz as considerações finais.

## 02 – Plataforma Analítica

Nesta seção abordou-se conceitos, caracterização e aspectos da Responsabilidade Social e do Balanço Social; e traz também estudos anteriores relacionados ao tema.

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

## 2.1 – Responsabilidade Social

As ações voltadas à promoção do bem-estar social, desenvolvidas por empresas, são tipificadas como Responsabilidade Social e objetivam, também, provocar o reconhecimento da entidade pelos seus públicos de interesse e, nesta perspectiva, construir uma imagem positiva que ajuda no fortalecimento da marca em seu mercado de atuação.

Para Ashley (2002), a Responsabilidade Social pode ser vista como toda e qualquer ação que venha a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Trata-se de um compromisso assumido e representado através de ações e atitudes que tragam algo de positivo para a comunidade, demonstrando uma postura coerente da organização e sua prestação de contas para com a sociedade.

A Responsabilidade Social faz referência à ética como base das ações com todos os públicos com os quais a organização pode interagir, ou seja, os seus *stakeholders* (clientes, funcionários, fornecedores, acionistas, governo, sociedade, meio ambiente) (ORCHIS, 2002). Segundo Zarpelon (2006), Responsabilidade Social é aquela assumida diante da sociedade, garantindo melhor qualidade de vida aos cidadãos, gerando empregos e, conseqüentemente, crescimento e desenvolvimento da comunidade, agindo de forma justa, cobrando e pagando valores justos. Percebe-se que este conceito vai muito além dos interesses individuais ou de uma minoria, e passa a ser parte de interesses e valores coletivos, pois atinge a todos.

Conforme citou Grajew (2001, p. 56):

A Responsabilidade Social vem sendo assunto de interesse de muitas empresas. Começa a haver a percepção de que uma sociedade empobrecida, com renda mal distribuída, violenta, como a nossa, não é uma sociedade propícia para os negócios. Henri Ford, quando aumentou o salário de seus funcionários, queria ter uma sociedade que pudesse comprar seus carros e também pudesse ser mais justa. Os empresários começam a perceber (mas ainda em pouco grau) que uma sociedade deteriorada ameaça os próprios negócios e que não adianta demitir os funcionários, pois não terão quem compre, não terão uma sociedade justa.

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

Investir na sociedade tem se mostrado um valor estratégico para toda e qualquer organização que, ao contribuir com soluções para os problemas sociais, estão ampliando possibilidades tanto de desenvolvimento da sociedade quanto do próprio desenvolvimento enquanto empresa inserida em mercados cada vez mais competitivos. Tomar partido, em termos de Responsabilidade Social, significa, como citou Martinelli (1997 *apud* Tinoco, 2010), chamar para si a responsabilidade de buscar e implementar soluções para os problemas sociais. Tal posicionamento modifica a cultura organizacional e passa a ser referência de ação para os dirigentes da empresa.

Para Machado Filho (2011, p. 24):

Ainda não existe um conceito plenamente aceito sobre Responsabilidade Social. Confunde-se, muitas vezes, Responsabilidade Social com “ações sociais”, reduzindo seu escopo com atividades de cunho filantrópico. Esse reducionismo é inadequado, distorcendo a essência do que se espera de uma conduta socialmente responsável das empresas. De acordo com o *Business for Social Responsibility* (BSR), embora não exista uma definição unanimemente aceita para o termo de Responsabilidade Social corporativa, a expressão se refere, de forma ampla, a decisões de negócios tomadas com base em valores éticos que incorporam as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente. O BSR sustenta que o conceito de empresa socialmente responsável se aplicará àquela que atue no ambiente de negócios de forma que atinja ou exceda as expectativas éticas, legais e comerciais do ambiente social na qual a empresa se insere.

Para Melo Neto e Froes (2001), a Responsabilidade Social empresarial é evidenciada nas decisões que preveem a participação de forma incisiva nas ações de comunidades da região em que está localizada, ações essas que podem ser construídas pela adoção de vetores como: apoio ao desenvolvimento comunitário, preservação do meio ambiente, investimento no bem estar do funcionário e seus dependentes, comunicações transparentes, retorno aos acionistas, sinergia com os parceiros e satisfação dos clientes e consumidores.

A Responsabilidade Social tornou-se abrangente, envolvendo uma dimensão de responsabilidade para com toda a cadeia produtiva da empresa: clientes, funcionários, fornecedores, além da comunidade, ambiente e sociedade como um todo. Para Gouveia Filho et. al. (2008), a conduta e a iniciativa das empresas que decidem participar efetivamente do compromisso com a

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

Responsabilidade Social, através de investimentos sociais realizados por filosofia institucional, merecem o reconhecimento da sociedade e até serem recompensadas com um direcionamento de parcela da população para adquirir os produtos/serviços oferecidos pela entidade. Para ajudar no discernimento da sociedade, as empresas precisam evidenciar suas informações sociais, sob o aspecto quantitativo e qualitativo. Para tanto, a contabilidade oferece instrumentos que podem proporcionar a divulgação de tais informações.

## 2.2 – Balanço Social

O Balanço Social, antes de ser uma demonstração direcionada à sociedade, é uma ferramenta gerencial que reúne dados qualitativos sobre as políticas administrativas e as relações entidade/ambiente (KROETZ, 2000, *apud* TINOCO 2010). Para Kraemer e Tinoco (2008, p. 87): “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários”. Esses autores afirmam que o Balanço Social é um agrupamento de indicadores que permite esclarecer informações sobre a organização e ajudar na tomada de decisões. Entre os benefícios proporcionados pela implementação do Balanço Social, Tenório (2004), destaca: identificação do grau de comprometimento social da empresa com a sociedade, os empregados e o meio ambiente; evidenciação, por meio de indicadores, das contribuições à qualidade de vida da sociedade; e avaliação da administração, diante dos resultados sociais e não somente financeiros.

O Balanço Social representa a demonstração dos gastos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica (KROETZ, 2000). Os efeitos dessa interação dirigem-se aos gestores, aos empregados e à comunidade, no espaço temporal passado/presente/futuro, tornando-se parte integrante da chamada Contabilidade Social que está em fase de desenvolvimento.

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

Para Kroetz (2000, p. 82), o Balanço Social também serve como instrumento de qualidade, uma vez que:

Sua contribuição para a qualidade dos negócios é essencial, pois será ele uma demonstração que irá divulgar os investimentos e as influências da entidade para com o ambiente externo, e será ainda, um importante instrumento gerencial, à medida que apresentar diversos indicadores e parâmetros, capazes de interferir no desenvolvimento organizacional, em todos os seus níveis.

A qualidade dos dados do Balanço Social, além de fornecer informação, atrai novos investidores e uma clientela inestimável que valoriza o âmbito social das empresas. Apesar de o Balanço Social ser considerado por muitos como uma peça essencial para os administradores – pois serve como um instrumento estratégico na tomada de decisões –, não há, até o momento, uma regulamentação específica, no Brasil, sobre a obrigatoriedade de publicação do Balanço Social (ZANLUCA, 2004).

Para Ribeiro e Cunha (2004), não existe, ainda, consenso quanto à forma da apresentação do Balanço Social, se livre ou padronizado, se obrigatório ou voluntário, ou sobre quais informações, especificamente, ele deveria evidenciar. Algumas empresas, que vêm apresentando seus balanços sociais o fazem no modelo do IBASE ou similar, com pequenas variações.

Os indicadores sociais são componentes do Balanço Social que, genericamente, tem o objetivo de complementar o atual sistema de informação contábil (KROETZ, 2000). O modelo elaborado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) foi desenvolvido para estimular as empresas a divulgar seu Balanço Social, independentemente do tamanho ou setor de atuação. O modelo de Balanço Social do IBASE está estruturado em sete grupos de informações, conforme descritos no Quadro 1.

**Quadro 1: Grupos de informações do Balanço Social no Modelo IBASE**

| <b>Grupos</b>                                  | <b>Descrição</b>   |
|--|--|
| 1. Informações financeiras ou Base de cálculo  | Divulgam os valores da Receita Líquida, do Resultado Operacional e da Folha de Pagamento Bruto. Tais valores serão utilizados para calcular os percentuais nos demais itens. Por exemplo: a receita líquida, resultado operacional, folha de pagamento bruta e o valor adicionado. |
| 2. Indicadores sociais internos ou indicadores | Demonstram os gastos realizados com os funcionários das empresas, tais como: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência,  |

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

|  |   |
|--|---|
| laborais   | saúde, educação, alimentação, auxílio creche e participação nos resultados.   |
| 3. Indicadores sociais externos  | Mostram os gastos realizados com projetos voltados para a sociedade, explicita o benefício que a organização realizou com a mesma. Dentre eles estão: educação, alimentação, esporte e cultura.   |
| 4. Indicadores ambientais  | Este indicador apresenta os gastos realizados em projetos direcionados ao meio ambiente.  |
| 5. Indicadores dos Recursos Humanos  | Neste aspecto são demonstrados os dados relacionados aos colaboradores da organização. Dentre os indicadores, tem-se: a quantidade e perfil dos empregados, como por exemplo, o nº de funcionários, nº de admitidos, nº de mulheres colaboradoras da empresa, nº de empregados portadores de deficiência, % de mulheres nos cargos de chefia, dentre outras, subsídios considerados ressaltantes ao exercício da Responsabilidade Social. |
| 6. Informações importantes quanto ao exercício da cidadania organizacional | Expõem os dados que apresentam a preocupação pela conservação de um ambiente de trabalho e da participação dos colaboradores em projetos e benefícios da entidade. Abordando, dentre outros aspectos: a afinidade entre a maior e menor remuneração, o número de acidentes de trabalho, bem como, o fato da empresa ouvir os funcionários.  |
| 7. Outras Informações  | Nesta seção do Balanço Social a empresa tem autonomia para relacionar as informações consideradas como relevantes, no tocante ao seu aspecto social.  |

Fonte: Bernardo, Silva e Falk (2011, p. 7).

Para Kroetz (2000), por não existir regulamentação, as entidades divulgam os dados que entenderem relevantes e da forma que melhor convém. Os indicadores propostos pelo modelo IBASE ajudam nas análises comparativas pela própria empresa ao longo do tempo e possibilitam, também, a comparação com outras do mesmo setor, ou até mesmo de setores diversos. No modelo sugerido pelo IBASE, a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados.

Se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos. A predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo. É claro que nem sempre correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma tarefa fácil, porém, os indicadores desenvolvidos do modelo IBASE ajudam nesta tarefa. (IBASE, 2009).

### 2.3 – Estudos Anteriores

Estudos relacionados com a análise do Balanço Social de diferentes organizações já foram elaborados e publicados, alguns feitos para averiguar a elaboração e os modelos que são usados pelas empresas, nacionais ou internacionais, buscando chegar a um modelo padrão de Balanço Social.

O estudo de Azevedo e Da Cruz (2006) sobre o Balanço Social abordou sua elaboração enquanto instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades, discutindo, também, sua padronização e regulamentação a partir do modelo sugerido pelo IBASE, através do qual as empresas poderiam apresentar, conjuntamente com as demais peças contábeis, a sua interação com os elementos que a cercam ou que contribuem para sua existência, além da sua contribuição para a qualidade de vida da sociedade onde está inserida.

A metodologia desse estudo se baseou em revisão de literatura, em livros, periódicos, artigos e trabalhos monográficos, concluindo que o Balanço Social representa um instrumento de gestão dos negócios, sendo de vital importância que as organizações adotem tal concepção, pois, sua divulgação irá refletir em crescimento, estratégias, credibilidade e continuidade das entidades.

O estudo de Cunha e Ribeiro (2007) evidencia a importância do Balanço Social como instrumento para demonstrar tanto os aspectos econômicos quanto os sociais, sendo, portanto, o demonstrativo mais rico para a aferição dessas relações. O principal objetivo desse estudo foi apresentar estruturas de balanços sociais utilizados em alguns países, confrontando-as com a realidade brasileira. Os autores utilizaram de pesquisa empírica realizada com 284 empresas que publicaram essa demonstração no ano de 2003, retiradas do cadastro mantido pela Fipecafi, para a edição anual de Melhores e Maiores da Revista Exame. Avaliaram os tipos de informações fornecidas pelo Balanço Social nos países que fizeram parte da pesquisa (França, Grã-Bretanha, Chile, Espanha, Alemanha, EUA, entre outros) e comprovaram o avanço dos modelos utilizados no Brasil em face deles. Nas empresas com sede em território brasileiro, observou-se que as informações mais frequentes são referentes a recursos humanos e prestadas, na maioria dos casos,

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

pelo setor público, com destaque na região sudeste e em faixas de faturamento de US\$ 100 mil a US\$ 1 mi.

O estudo de Athar Neto (2004) teve como objetivo verificar, através do Balanço Social, a aplicabilidade dos índices sociais em uma grande empresa fabricante de calçados e, com isso, analisar os investimentos realizados por ela em Responsabilidade Social. A metodologia usada foi a avaliação dos índices de forma intrínseca ao longo do tempo, comparando-os aos anos anteriores. Concluiu que a empresa equilibra na distribuição de recursos, o que indicou que sua política social procura abranger não só as áreas internas, como também as externas.

O estudo de Costa e Souza (2006) apresenta a análise da evolução dos indicadores sociais apresentados no Balanço Social da Petrobrás nos exercícios findos de 2000 a 2004. A metodologia foi exploratória com abordagem qualitativa. Pode-se observar, como principais resultados, que cada grupo de indicadores apresentou oscilações, positivas em alguns indicadores, como educação e auxílio-creche. No grupo dos indicadores internos e segurança e medicina do trabalho houve reduções da metade do investimento aplicado de um ano para outro. No grupo de indicadores ambientais, também houve uma redução da metade dos investimentos ao longo dos anos analisados.

O estudo de Gouveia Filho et. al. (2008), na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, teve como meta analisar os investimentos promovidos pela organização na área social. Para isso, realizaram estudos bibliográfico, documental e exploratório, e estudo de caso dos Balanços Sociais referentes aos anos de 2005 e 2006. Percebeu-se que a empresa apresentou pontos positivos e negativos no tocante aos investimentos sociais, salientando que esta investiu uma quantia superior para seus usuários internos (empregados), com intuito de melhorar o desempenho de tarefas realizadas pelos colaboradores e agregar mais valor aos resultados operacionais.

### 03 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza aplicada, visto que a objetividade foi gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos às soluções de problemas específicos envolvendo interesses locais.

Sobre este tipo de pesquisa, Gil (2008, p. 27) diz que:

Ela tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. De modo geral é este o tipo de pesquisa a que mais se dedicam os psicólogos, sociólogos, economistas, assistentes sociais e outros pesquisadores sociais.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva, uma vez que utilizou de estatística descritiva para a análise dos dados. Segundo Gil (2006), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classifica-se em bibliográfica e documental. Gil (2006) define que a pesquisa bibliográfica é oriunda de sites, artigos, livros e publicações periódicas, e a pesquisa documental consiste em documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, entre outros.

Quanto à população e amostra, dentre todas as instituições financeiras brasileiras, a escolhida para o estudo foi o Banco do Brasil (BB), pelo seu destaque no cenário nacional em relação aos seus ativos financeiros, volume de depósitos totais, carteira de crédito, base de clientes pessoas físicas, câmbio exportação, administração de recursos de terceiros e faturamento com cartão de crédito.

Os dados foram extraídos do *site* do Banco do Brasil, especificamente, seus Balanços Sociais dos anos de 2006 a 2014, modelo IBASE. A análise considerou aspectos qualitativos e quantitativos. Os resultados dos indicadores

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

sociais internos, externos e ambientais foram apresentados em forma de tabela, com a intenção de clarificar a evolução destes indicadores sociais no período analisado.

#### 04 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Banco do Brasil foi fundado em 12 de outubro de 1808 pelo Rei D. João VI, por sugestão do Conde de Linhares, Rodrigo de Sousa Coutinho, num conjunto de ações que visavam à criação de indústrias manufatureiras no Brasil, incluindo isenções de impostos para a importação de matérias-primas e de exportação de produtos industrializados. (BB, 2010).

Instalou-se inicialmente na Rua Direita, esquina com Rua de São Pedro, no Rio de Janeiro, com 1.200 contos de réis de capital. Funcionando com uma espécie de banco central misto, foi o quarto banco emissor do mundo, depois do banco da Suécia, Banco da Inglaterra, e Banco da França (BB, 2010). O Banco do Brasil S.A. é uma instituição financeira brasileira, constituída da forma de sociedade de economia mista, com a participação da União (governo federal brasileiro) com 70% das ações. (TINOCO, 2010).

A Tabela 1 apresenta os resultados acerca dos indicadores sociais internos, externos e ambientais do Banco do Brasil, entre os anos 2006 e 2014.

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de; COSTA, Madson Emanuel Macedo. Análise do Comportamento dos Indicadores Sociais de uma Instituição Financeira Brasileira após a Crise Financeira Internacional.

**Tabela 1: Indicadores sociais internos, externos e ambientais**

| 1 - Base de Cálculo                     | 2006<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %<br>Bas<br>e | 2007<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2008<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2009<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2010<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2011<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2012<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2013<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     | 2014<br>Valor<br>(Mil<br>reais) | %     |
|---|---------------------------------|---------------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|---------------------------------|-------|
| Receita líquida (RL)                    | 61.014.301                      | 100           | 65.471.424                      | 107.3 | 65.860.662                      | 107.9 | 60.222.566                      | 98.7  | 25.561.532                      | 41.9  | 27.513.063                      | 45.1  | 30.054.869                      | 49.3  | 28.710.585                      | 47.1  | 29.501.452                      | 48.4  |
|   | 100%                            |               | 100%                            |       | 100%                            |       | 100%                            |       | 100%                            |       | 100%                            |       | 100%                            |       | 100%                            |       | 100%                            |       |
| Resultado operacional (RO)              | 6.043.777                       | 100           | 5.058.119                       | 83.7  | 8.802.868                       | 145.7 | 10.147.522                      | 167.9 | 18.410.195                      | 304.6 | 18.506.767                      | 306.2 | 17.226.772                      | 285.0 | 14.619.939                      | 241.9 | 17.833.988                      | 295.1 |
|   | 9.91%                           |               | 7.73%                           |       | 13.37%                          |       | 16.85%                          |       | 72.02%                          |       | 67.27%                          |       | 57.32%                          |       | 50.92%                          |       | 60.45%                          |       |
| Folha de pagamento bruta (FPB)          | 7.024.235                       | 100           | 7.689.163                       | 109.5 | 7.714.757                       | 109.8 | 10.215.238                      | 145.4 | 13.019.591                      | 185.4 | 14.912.575                      | 212.3 | 16.503.443                      | 235.0 | 18.351.162                      | 261.3 | 19.499.684                      | 277.6 |
|   | 11.51%                          |               | 11.74%                          |       | 11.71%                          |       | 16.96%                          |       | 50.93%                          |       | 54.20%                          |       | 54.91%                          |       | 63.92%                          |       | 66.10%                          |       |
| <b>2 - Indicadores Sociais Internos</b> |                                 |               |                                 |       |                                 |       |                                 |       |                                 |       |                                 |       |                                 |       |                                 |       |                                 |       |
| Alimentação                             | 606.990                         | 100           | 642.670                         | 105.9 | 714.707                         | 117.7 | 804.140                         | 132.5 | 957.871                         | 157.8 | 1.086.261                       | 179.0 | 1.142.332                       | 188.2 | 1.262.454                       | 208.0 | 1.357.855                       | 223.7 |
|   | 0.99%                           |               | 0.98%                           |       | 1.09%                           |       | 1.34%                           |       | 3.75%                           |       | 3.95%                           |       | 3.80%                           |       | 4.40%                           |       | 4.60%                           |       |
| Encargos sociais compulsórios           | 1.550.902                       | 100           | 1.659.400                       | 107.0 | 1.868.537                       | 120.5 | 2.512.605                       | 162.0 | 2.698.964                       | 174.0 | 2.455.755                       | 158.3 | 2.872.138                       | 185.2 | 3.106.996                       | 200.3 | 3.358.169                       | 216.5 |
|   | 2.54%                           |               | 2.53%                           |       | 2.84%                           |       | 4.17%                           |       | 10.56%                          |       | 8.93%                           |       | 9.56%                           |       | 10.82%                          |       | 11.38%                          |       |
| Previdência privada                     | 460.882                         | 100           | 92.207                          | 20.0  | 117.865                         | 25.6  | 144.316                         | 31.3  | 1.004.182                       | 217.9 | 1.164.046                       | 252.6 | 2.243.701                       | 486.8 | 1.835.959                       | 398.4 | 1.320.226                       | 286.5 |
|   | 0.76%                           |               | 0.14%                           |       | 0.18%                           |       | 0.24%                           |       | 3.93%                           |       | 4.23%                           |       | 7.47%                           |       | 6.39%                           |       | 4.48%                           |       |
| Saúde                                   | 402.169                         | 100           | 631.703                         | 157.1 | 594.826                         | 147.9 | 635.342                         | 158.0 | 722.785                         | 179.7 | 894.943                         | 222.5 | 927.960                         | 230.7 | 970.181                         | 241.2 | 1.013.570                       | 252.0 |
|   | 0.7%                            |               | 1.0%                            |       | 0.9%                            |       | 1.1%                            |       | 2.8%                            |       | 3.3%                            |       | 3.1%                            |       | 3.4%                            |       | 3.4%                            |       |
| Segurança e saúde no trabalho           | 26.932                          | 100           | 23.424                          | 87.0  | 29.614                          | 110.0 | 27.071                          | 100.5 | 33.609                          | 124.8 | 41.858                          | 155.4 | 70.249                          | 260.8 | 67.151                          | 249.3 | 76.796                          | 285.1 |
|   | 0.04%                           |               | 0.04%                           |       | 0.04%                           |       | 0.04%                           |       | 0.13%                           |       | 0.15%                           |       | 0.23%                           |       | 0.23%                           |       | 0.26%                           |       |
| Educação                                | 0                               | 100           | 0                               | 0.0   | 0                               | 0.0   | 0                               | 0.0   | 44.755                          | -     | 27.583                          | -     | 18.962                          | -     | 16.900                          | -     | 29.012                          | -     |
|   | 0.00%                           |               | 0.00%                           |       | 0.00%                           |       | 0.00%                           |       | 0.18%                           |       | 0.10%                           |       | 0.06%                           |       | 0.06%                           |       | 0.10%                           |       |
| Cultura                                 | 0                               | 100           | 0                               | 0.0   | 0                               | 0.0   | 0                               | 0.0   | 1.362                           | -     | 2.798                           | -     | 0                               | 0.0   | 0                               | 0.0   | 19.657                          | -     |
|   | 0.00%                           |               | 0.00%                           |       | 0.00%                           |       | 0.00%                           |       | 0.01%                           |       | 0.01%                           |       | 0.00%                           |       | 0.00%                           |       | 0.07%                           |       |
| Capacitação e                           | 62.726                          | 100           | 94.554                          | 150.7 | 100.702                         | 160.5 | 96.791                          | 154.3 | 73.353                          | 116.9 | 106.276                         | 169.4 | 84.573                          | 134.8 | 74.800                          | 119.2 | 108.798                         | 173.4 |

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de; COSTA, Madson Emanuel Macedo. Análise do Comportamento dos Indicadores Sociais de uma Instituição Financeira Brasileira após a Crise Financeira Internacional.

|   |                    |     |                  |           |                   |           |                   |           |                   |           |                   |           |                   |       |                   |            |                  |               |           |
|---|--------------------|-----|------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|-------|-------------------|------------|------------------|---------------|-----------|
| desenvolvimento profissional                | 0.10%              |     |                  | 0.14%     |                   | 0.15%     |                   | 0.16%     |                   | 0.29%     |                   | 0.39%     |                   | 0.28% |                   | 0.26%      |                  | 0.37%         |           |
| Creches ou auxílio-creche                   | 36.937<br>0.06%    | 100 | 39.936<br>0.06%  | 108.<br>1 | 45.465<br>0.07%   | 123.<br>1 | 51.988<br>0.09%   | 140.<br>7 | 62.706<br>0.25%   | 169.<br>8 | 74.166<br>0.27%   | 200.<br>8 | 87.027<br>0.29%   | 235.6 | 95.806<br>0.33%   | 259.4      | 105.268<br>0.36% | 285.<br>0     |           |
| Participação nos lucros ou resultados       | 773.098<br>1.27%   | 100 | 646.356<br>0.99% | 83.6      | 1.134.06<br>1.72% | 146.<br>8 | 1.384.53<br>2.30% | 179.<br>1 | 1.756.19<br>6.87% | 227.<br>0 | 1.790.54<br>6.51% | 231.<br>3 | 1.835.26<br>6.11% | 237.4 | 2.204.27<br>7.68% | 8          | 285.1<br>5.50%   | 1.622.84<br>5 | 209.<br>9 |
| Outros                                      | 0<br>0.00%         | 100 | 0<br>0.00%       | 0.0       | 0<br>0.00%        | 0.0       | 0<br>0.00%        | 0.0       | 140.617<br>0.55%  | -         | 180.270<br>0.66%  | -         | 458.814<br>1.53%  | -     | 206.739<br>0.72%  | -          | 150.571<br>0.51% | -             |           |
| <b>Total - Indicadores sociais internos</b> | 3.920.63<br>6      | 100 | 3.830.25<br>0    | 97.7      | 4.605.58<br>4     | 117.<br>5 | 5.656.78<br>4     | 144.<br>3 | 7.496.39<br>3     | 191.<br>2 | 7.824.49<br>8     | 199.<br>6 | 9.741.01<br>8     | 248.5 | 9.841.26<br>4     | 251.0      | 9.182.55<br>1    | 234.<br>2     |           |
| <b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>     |                    |     |                  |           |                   |           |                   |           |                   |           |                   |           |                   |       |                   |            |                  |               |           |
| Educação                                    | 20.900<br>0.03%    | 100 | 20.874<br>0.03%  | 99.9      | 20.569<br>0.03%   | 98.4      | 20.982<br>0.03%   | 100.<br>4 | 27.881<br>0.11%   | 4         | 27.716<br>0.10%   | 6         | 28.698<br>0.10%   | 137.3 | 16.362<br>0.06%   | 78.3       | 16.098<br>0.05%  | 77.0          |           |
| Cultura                                     | 31.324<br>0.05%    | 100 | 32.609<br>0.05%  | 104.<br>1 | 35.067<br>0.05%   | 111.<br>9 | 40.715<br>0.07%   | 130.<br>0 | 43.074<br>0.17%   | 5         | 53.269<br>0.19%   | 1         | 41.283<br>0.14%   | 131.8 | 41.919<br>0.15%   | 133.8      | 48.205<br>0.16%  | 153.<br>9     |           |
| Saúde e saneamento                          | 0<br>0.00%         | 100 | 0<br>0.00%       | 0.0       | 0<br>0.00%        | 0.0       | 0<br>0.00%        | 0.0       | 13.118<br>0.05%   | -         | 8.398<br>0.03%    | -         | 10.508<br>0.03%   | -     | 3.444<br>0.01%    | -          | 534<br>0.00%     | -             |           |
| Esporte                                     | 45.600<br>0.07%    | 100 | 51.200<br>0.08%  | 112.<br>3 | 47.599<br>0.07%   | 104.<br>4 | 63.493<br>0.11%   | 139.<br>2 | 54.421<br>0.21%   | 3         | 56.100<br>0.20%   | 0         | 82.445<br>0.27%   | 180.8 | 89.887<br>0.31%   | 197.1      | 111.274<br>0.38% | 244.<br>0     |           |
| Combate à fome e segurança alimentar        | 1.802.180<br>2.95% | 100 | 163.053<br>0.25% | 9.0       | 110.970<br>0.17%  | 6.2       | 57.790<br>0.10%   | 3.2       | 947<br>0.00%      | 0.1       | 8.009<br>0.03%    | 0.4       | 130.431<br>0.43%  | 7.2   | 76.758<br>0.27%   | 4.3        | 6.432<br>0.02%   | 0.4           |           |
| Outros                                      | 7.901<br>0.01%     | 100 | 8.100<br>0.01%   | 102.<br>5 | 7.145<br>0.01%    | 90.4      | 38.924<br>0.06%   | 492.<br>6 | 77.507<br>0.30%   | 0         | 78.200<br>0.28%   | 7         | 186.047<br>0.62%  | 235.4 | 130.220<br>0.45%  | 1648.<br>1 | 8.734<br>0.03%   | 110.<br>5     |           |
| Tributos (excluídos encargos sociais)       | 1.321.14<br>2      | 100 | 3.910.75<br>6    | 296.<br>0 | 4.779.98<br>8     | 361.<br>8 | 6.995.95<br>7     | 529.<br>5 | 3.110.25<br>7     | 235.<br>4 | 2.266.70<br>0     | 171.<br>6 | 1.368.44<br>6     | 103.6 | 2.886.49<br>8     | 218.5      | 332.627<br>1.13% | 25.2          |           |

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de; COSTA, Madson Emanuel Macedo. Análise do Comportamento dos Indicadores Sociais de uma Instituição Financeira Brasileira após a Crise Financeira Internacional.

|   |          |          |       |          |        |          |        |          |        |          |          |          |         |       |         |       |         |      |
|---|----------|----------|-------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|----------|----------|---------|-------|---------|-------|---------|------|
| <b>Total - Indicadores sociais externos</b>       | 3.229.04 | 4.186.59 | 129.  | 5.001.33 | 154.   | 7.217.86 | 223.   | 3.327.20 | 103.   | 2.498.39 | 1.847.85 | 3.245.08 | 599.690 | 18.6  |         |       |         |      |
|   | 7        | 100      | 2     | 7        | 8      | 9        | 1      | 5        | 5      | 0        | 3        | 77.4     | 8       | 57.2  | 8       | 100.5 | 599.690 | 18.6 |
|   | 5.29%    | 6.39%    |       | 7.59%    |        | 11.99%   |        | 13.02%   |        | 9.08%    | 6.15%    | 11.30%   |         | 2.03% |         |       |         |      |
| <b>4 - Indicadores Ambientais</b>                 |          |          |       |          |        |          |        |          |        |          |          |          |         |       |         |       |         |      |
| Investimentos p/ produção, operação               | 0        | 100      | 1.660 | -        | 18.296 | -        | 18.508 | -        | 70.458 | -        | 83.924   | -        | 129.388 | -     | 109.366 | -     | 301.253 | -    |
|   | 0.00%    |          | 0.00% |          | 0.03%  |          | 0.03%  |          | 0.28%  |          | 0.31%    |          | 0.43%   |       | 0.38%   |       | 1.02%   |      |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos | 0        | 100      | 0     | 0.0      | 0      | 0.0      | 302    | -        | 1.305  | -        | 12.590   | -        | 6.740   | -     | 9.826   | -     | 24.044  | -    |
|   | 0.00%    |          | 0.00% |          | 0.00%  |          | 0.00%  |          | 0.01%  |          | 0.05%    |          | 0.02%   |       | 0.03%   |       | 0.08%   |      |
| <b>Total dos investimentos em meios ambiente</b>  | 0        | 100      | 1.660 | -        | 18.296 | -        | 18.810 | -        | 71.763 | -        | 96.514   | -        | 136.128 | -     | 119.192 | -     | 325.297 | -    |
|   | 0.00%    |          | 0.00% |          | 0.03%  |          | 0.03%  |          | 0.28%  |          | 0.35%    |          | 0.45%   |       | 0.42%   |       | 1.10%   |      |

Fonte: Elaborada a partir dos dados extraídos do Balanço Social do Banco do Brasil S/A (2006-2014).

Analisando-se os três itens iniciais do Balanço Social – Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta (FPB) –, que serviram de base para os cálculos dos indicadores sociais que foram analisados a seguir, percebe-se que a RL, nos quatro primeiros anos do período de referência, manteve-se estável; e no ano seguinte ocorreu uma perda de receita significativa devido ao pacote de medidas macroprudenciais do BACEN, citadas no seu relatório de desempenho do ano de 2010. Tal pacote de medidas consistiu na elevação de depósitos compulsórios e na majoração do fator “ponderação de risco” para operações de crédito destinadas a pessoas físicas, que teve como objetivo elevar o custo do crédito e, por conseguinte, reduziu o ritmo para expansão das novas concessões. Isso afetou o indicador Receita Líquida. Em compensação, o indicador Resultado Operacional obteve um crescimento devido à conta de prestação de serviços, que apresentou oscilações razoáveis nos períodos seguintes.

O ano de 2007 foi marcado pela intensificação das incertezas acerca do desenvolvimento da economia norte-americana e da extensão dos problemas enfrentados pelo mercado imobiliário nos Estados Unidos. As turbulências se manifestaram em aumento da volatilidade dos preços de ativos, restrições ao crédito e crescimento da inadimplência, com potenciais reflexos sobre a atividade econômica americana e global. Consequentemente, pode ter influenciado os valores da RO da empresa analisada, visto que a RL e a FPB não sofreram nenhuma redução em comparação com o período de 2006. Destacam-se nesse mesmo período, conforme quadro de indicadores internos, a Previdência Privada, que teve um investimento de apenas 20% do valor que foi investido em 2006 e a participação nos lucros da empresa, que teve uma redução percentual de 16,4% em relação ao ano anterior. No quadro de indicadores sociais externos, o indicador de combate à fome e segurança alimentar teve uma atenuação de 91%; e o indicador tributos, um aumento de 196% proeminentes da descontinuidade da CPMF, que implicou mudanças na estratégia orçamentária das contas públicas e exigiu do Governo medidas corretivas para compensar as perdas na arrecadação. Em relação aos indicadores ambientais, a empresa só passou a investir nessa área no ano de 2007,

|   |                             |                                |
|---|-----------------------------|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016 | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | periodicoscesg@gmail.com    |                                |

não podendo, portanto, ser comparada com o ano anterior que, no presente artigo, foi o ano base.

No acumulado de 12 meses do ano de 2010, houve uma expansão maior do resultado operacional em relação ao período de 2009. O resultado operacional é apurado com base no resultado comercial acrescido dos resultados de duas grandes linhas: risco legal e outros componentes do resultado, que também está incluso o crescimento das receitas relacionadas ao superávit atuarial da Previ e, os “outros componentes do resultado” que apresentaram saldo de R\$ 368 milhões no 4º trimestre de 2010, ao contrário do observado no 4º trimestre de 2009, quando os resultados foram negativos. Esta linha é influenciada, em grande medida, pelo “resultado de outras receitas e despesas operacionais”, que também registrou uma inversão no saldo passado que obteve um aumento relevante na conta de prestação de serviços, proeminente nos resultados positivos dos anos posteriores.

A FPB, que consiste no somatório de remuneração compreendendo salários, gratificações, comissões, encargos compulsórios entre outros, demonstrou um crescimento contínuo em todo o período, ressaltando que ao final de dezembro de 2010, o Banco do Brasil contava com 118.879 colaboradores, quadro de pessoal 4,4% superior ao verificado no mesmo período de 2009. O quadro vem apresentando expansão, principalmente, em razão da abertura de novas agências e da readequação do modelo de atendimento, com uma melhor alocação de funcionários envolvidos diretamente com o atendimento nas agências, a fim de viabilizar a realização de novos negócios. Na comparação com 2009, o avanço das despesas é explicado pelo crescimento das operações e pelos reajustes contratuais (basicamente inflação).

No âmbito geral, em relação aos indicadores sociais internos, destacaram-se, por receberem mais investimentos por parte da empresa, os “encargos sociais compulsórios”, “participação nos lucros ou resultados”, “alimentação”, “previdência privada e saúde”, consequência do aumento do quadro de funcionários. Comparando o ano base com o último, a variação chega em 277,6% concluindo que a empresa, apesar da crise, investiu na contratação de mais funcionários.

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

Em relação aos indicadores sociais externos, dentre os existentes no Balanço Social, destacam-se os tributos que englobam impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais, que são uma premissa de que a administração não controla e que apenas pode tomar medidas preventivas para que, caso seja um fator negativo, não prejudique muito os resultados da empresa, tendo o seu maior marco de pagamento em 2009, apresentando uma variação de aproximadamente 529% em relação ao ano base. Apesar de ser uma empresa financeiramente consolidada, não está imune aos choques econômicos provenientes das ações do governo para combater a crise, como se observa no seu relatório de desempenho. Com relação ao indicador Educação, que é o somatório dos investimentos na área de educação aplicados na comunidade, no caso da instituição na União, não ultrapassou a casa dos 20% em nenhum dos períodos analisados neste estudo.

Quanto aos indicadores ambientais, a instituição lida com programas ambientais promovidos por ela juntamente com seus usuários, de forma simbiótica, para a geração de valor social e ambiental. Analisando seu relatório anual, verifica-se o compromisso do Banco com a geração de valor social e ambiental para o País. Conforme a tabela acima, a instituição começou a investir em programas ambientais em meados de 2007 e foi aumentando os investimentos com o passar dos anos, destacando os anos de 2009 e 2010 com uma variação de aproximadamente 380% de um período para outro. Nos anos de 2006, 2007 e 2008 não houve investimento nos projetos ou programas ambientais promovidos por agentes externos.

## 05 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas buscam evidenciar, com a maior transparência possível, seus investimentos e ações para com a sociedade, conservando ética, responsabilidade social e governança corporativa. A instituição financeira em questão não foge à regra, sobretudo, por ser uma empresa de economia mista bastante visada no mundo dos negócios. Isso faz com que seus agentes internos e

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

externos tenham interesse mútuo nas suas respectivas ações no que tange a Responsabilidade Social, demonstrada através dos dados do Balanço Social.

A crise financeira dos EUA, decorrente do mercado imobiliário e que afetou o mundo, não apresenta estudos que indicam expressamente qual o grau de influência e nem se causou um impacto direto sobre os indicadores do Balanço Social do Banco do Brasil.

De acordo com os indicadores analisados, observou-se que no ano de 2010 houve uma redução bastante expressiva dos indicadores que servem de base de cálculo para os demais indicadores sociais, isso comparado com o ano base de 2006 e que não se alinham cronologicamente com o início da crise, compreendida entre os anos de 2006 e 2007. Mas no referido ano de 2010 houve medidas do BACEN que, concomitantemente, alteraram os valores de investimento dos indicadores sociais que consistiam na restrição de concessão de créditos às pessoas físicas e aumento de depósitos compulsórios. Este fator econômico refletiu nos procedimentos internos da empresa, direcionando e realocando investimentos nos indicadores sociais posteriormente.

Dados os acontecimentos no contexto macroeconômico, constatou-se que de fato a crise dos EUA não apresentou efeito negativo a curto prazo na instituição financeira estudada, nos primeiros quatro períodos apresentados, e que no ano de 2010, com relação aos indicadores que servem de base de cálculo, ocorreu uma regressão da RL e aumento da RO que consistiu no aumento da arrecadação por meio das tarifas e prestação de serviços; a FPB não apresentou nenhuma regressão no período analisado, crescendo gradualmente.

Devido ao aumento gradual do quadro de funcionários no decorrer dos períodos, os indicadores internos do Banco do Brasil detêm grande parte dos investimentos em relação aos demais, visto que o capital humano é fundamental para o bom desempenho e atuação da empresa, pois gera o incentivo de colaborar ainda mais, agregando valor ao seu trabalho.

Em relação aos indicadores ambientais, percebe-se que a instituição financeira apresentou falta de investimentos em programas ou projetos externos no início do período, começando a investir somente no ano de 2007 e apenas em

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

programas e projetos promovidos por ela. A partir do ano de 2008, a instituição começou a investir em programas e projetos externos. Em porcentagem, comparando esses índices entre si, o que os programas e projetos externos recebem não chega nem a 10% do que os programas e projetos internos ganham.

Conclui-se, portanto, que a instituição financeira estudada não apresentou mudanças em seus resultados durante o período inicial da crise externa, o que se deveu à sua solidez financeira, aos fatores econômicos externos e às estratégias administrativas e operacionais adotadas. Outros fatores positivos no período inicial que contribuíram para que não houvesse efeitos negativos provenientes da crise, foram o mercado econômico interno estar aquecido com as medidas tomadas pelo governo e as políticas de concessão de crédito, que mais tarde viriam a ser retiradas, mas influenciaram nos seus resultados.

Como nos relatórios elaborados pela administração da empresa não são divulgadas, com clareza, as causas das mudanças dos resultados, buscou-se estas informações em outros meios, tais como: relatório de desempenho, relatórios sociais anuais e relatórios de investimentos, verificados no endereço eletrônico da instituição.

Para estudos futuros, as sugestões são: a) analisar os indicadores sociais de outras instituições financeiras, no período cronológico do presente artigo; b) analisar os indicadores sociais antes da crise brasileira e posteriormente; c) análise da percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre os benefícios da divulgação do Balanço Social; d) percepção dos empresários com relação aos benefícios da divulgação do Balanço Social.

## 06 – REFERÊNCIAS

ATHAR NETO, J. M. A. *Modelo para análise do Balanço Social: o caso Azaleia*. 2004. Disponível em <<http://www.contextus.ufc.br/index>>. Acesso em 7 de setembro de 2010.

|   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo                            | Número XIII<br>Jan-jun 2016  | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
| <a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | <a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a> |                                |

AZEVEDO, T. C.; DA CRUZ, C. F. Balanço Social como Instrumento para Demonstrar a Responsabilidade Social das Entidades: uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. In: *53ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro*. 2006.

BANCO DO BRASIL. *História do Banco do Brasil*. Diretoria de Marketing e Comunicação do Banco do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

BERNARDO, T. N. C.; SILVA, A. P. F.; FALK, J. Indicadores de Balanço Social como ferramenta para demonstrar as práticas de responsabilidade socioambiental: um estudo realizado no setor elétrico. In: *10º Encontro Nordestino de Contabilidade*. Salvador, n.10, 2011.

COSTA, P. S; SOUZA, S. D. Análise empírica da evolução dos indicadores do Balanço Social no período de 2000 a 2004: o caso da Petrobrás. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. Anais. São Paulo: USP, 2006.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. de S. Evolução e estrutura do balanço social no Brasil e países selecionados: um estudo empírico. In: *RAC-Eletrônica*, v.1, n.2, art.9, p.136-152, mai/ago, 2007. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA FILHO, S. C. et. al. Responsabilidade Social: um enfoque sobre o Balanço Social da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. In: *Congresso Brasileiro de Contabilidade*. Brasília, n.18. Anais. Brasília: CFC, 2008.

GRAJEW, O. *Responsabilidade Social nas Empresas*. São Paulo: Atlas, 2001.

KRAEMER, M. E. P.; TINOCO, J. E. P. *Contabilidade e Gestão Ambiental*. São Paulo: Atlas, 2008.

KROETZ, C. E. S. *Balanço Social: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO FILHO, C. P. *Responsabilidade Social e Governança Corporativa: O Debate e suas Implicações*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

|   |   |                                |
|---|---|--------------------------------|
| Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664<br>Centro de Ensino Superior de São Gotardo<br><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a> | Número XIII<br>Jan-jun 2016<br>periodicoscesg@gmail.com | Trabalho 07<br>Páginas 121-142 |
|---|---|--------------------------------|

MELO NETO, F. P.; FROES, C. *Responsabilidade Social & cidadania empresarial*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

ORCHIS, M. A. *Responsabilidade Social das Empresas: A contribuição das universidades*. São Paulo: Peirópolis, 2002.

RIBEIRO, M. S.; CUNHA, J. V. A. Evolução e diagnóstico atual do Balanço Social. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. Anais. São Paulo: USP, 2004.

TENÓRIO, F. G. *Responsabilidade Social empresarial: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TINOCO, J. E. P. *Balanço Social e o Relatório de Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

ZANLUCA, J. C. Balanço Social. In: *Portal Tributário Editora*, Curitiba, 2004.

ZARPELON, M. I. *Gestão e Responsabilidade Social: NBR 16001/ SA 8000 - implantação e prática*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.